

PASSOU DA HORA

Reforma na Captação Poxim 2 se faz necessária e urgente

Com a crise de água instalada na Capital devido à queda da ponte que sustentava a tubulação da Adutora do São Francisco sobre o Rio Sergipe, fato ocorrido no dia 09/05, a DESO, para manter o fornecimento regular do precioso e insubstituível líquido, como uma das alternativas para atenuar a queda da oferta de água bruta no sistema teve que voltar a operacionalizar, em regime de emergência, uma captação que se encontrava desativada: a que chamamos de Poxim 2.

Até aí tudo bem. Muito louvável e esmeradamente necessária essa ação para suprir as necessidades impostas pela situação emergencial. Fato inclusive bastante elogiado pela Imprensa do estado e também por parte da população, que reconheceu o esforço empreendido pela Companhia.

Pois bem, passados três meses do ocorrido, a DESO, que no momento de urgência e como paliativo alugou um container e um banheiro químico (foto à dire-

ita) para que seus operadores – quatro no total, em regime de revezamento, e mais três vigilantes, também em revezamento, sendo dois no turno da noite – tivessem onde ficar abrigados e também fazer as suas necessidades fisiológicas.

Agora parece que tudo se tornou definitivo, pois até não temos informação nenhuma por parte da DESO sobre até quando se estenderia essa situação. Sabemos, como mostra a foto abaixo, que na área já existe uma estrutura de alvenaria pronta para abrigar os operadores, embora esteja bastante deteriorada pelo tempo e pelos vândalos. Sabemos que não se gastaria tanto para deixá-la em boas condições de uso. Enquanto isso, pagam-se valores consideráveis por esses alugueis, que segundo nos informaram, o custo total já beira a casa dos 30 mil reais.

Acreditamos que, com esse valor, já daria para pensar em construir algo de forma definitiva, com toda estrutura que se deve oferecer a qualquer ser humano. Passados 90 dias e a população rece-



▲ Container e banheiro químico alugados servem provisoriamente; ideal é reformar a área da Poxim 2

bendo água normalmente em suas casas, parece que já é tempo suficiente para que a DESO entenda que tudo já foi resolvido de forma definitiva. Devemos repensar aquela situação de improviso. É preciso que seja feito algo mais.



▲ Estrutura de alvenaria já existe no local; basta que a DESO providencie a reforma

Água é fonte de vida. Um direito de todos não pode virar lucro para alguns! NÃO À SUA PRIVATIZAÇÃO!

Ação dos interníveis

AVISO IMPORTANTE!

A respeito da Ação dos Interníveis, ganha na Justiça do Trabalho e que, em setembro, vai entrar na fase de pagamento do montante devido pela DESO aos trabalhadores, após a Companhia concordar com a proposta da categoria, o SINDISAN vem passar duas informações importantes:

1. Só tem direito a receber os valores desta Ação os trabalhadores que ingressaram na DESO a partir de 2004.

2. As únicas incidências sobre o valor a ser recebido pelo trabalhador é o desconto da Previdência Social e/ou o Imposto de Renda na fonte, caso o valor alcance a faixa em que incida o desconto.

DECISÃO

Dirigentes do SINDISAN participam do 20º Congresso dos Urbanitários

O 20º Congresso dos Trabalhadores Urbanitários, realizado entre os dias 10 e 14 de agosto, em Florianópolis (SC), discutiu vários temas de interesse dos trabalhadores dos ramos de saneamento, energia, meio ambiente e gás natural. O congresso contou com a participação de delegados de Sergipe. Do SINDISAN, participaram os companheiros Sérgio Passos, Cícero Cunha e Iara Nascimento, que foi eleita para compor a nova direção da Federação Nacional dos Urbanitários – FNU, como Secretária de Comunicação, no triênio 2015-2018.

No dia 12 de agosto, aconteceu uma das mesas mais importantes do Congresso, onde se discutiu o tema “Garantir o Saneamento e a Sustentabilidade Ambiental como Direito”, com a participação do Professor da UFBA, Luiz Roberto Moraes, o Secretário de Saneamento, Fábio Giori, o Secretário de Meio Ambiente, Pedro Romildo e o Coordenador da FNSA, Edson Aparecido da Silva.

Na opinião do Professor Luiz Roberto, o saneamento público deve ser defendido com toda a força. “Há um conflito de interesses entre o público e o privado, não podem caminhar juntos. A PPP é uma prova disso”, alertou. Para Moraes a interferência do capital privado fica muito clara também na questão dos resíduos sólidos, não interessa para os empresários a aplicação da Lei que foi uma conquista da sociedade, o que vale é a produção em massa e o lucro.

Na opinião do Professor Moraes para barrar a sanha privatista que se manifesta através das PPPs e de outras modalidades, será necessário envolver outros atores, como a sociedade, os movimentos sociais e



▲ Companheira Iara Nascimento, eleita Secretária de Comunicação da FNU, participa da mesa de debate do dia 12, que discutiu saneamento e sustentabilidade ambiental como direito

de outras organizações. O sindicato sozinho não conseguirá essa conquista. É preciso avançar.

O Coordenador da FNSA, Edson Aparecido, fez uma análise ampla dos desafios do saneamento público, destacou as lutas no mundo contra a privatização, em especial na Argentina, Uruguai, Paris e Bolívia. Para Edson uma das saídas para fortalecer o setor passa pela reformulação da gestão das empresas, com participação social forte, e de mecanismos que gerem recursos para um fundo de universalização do saneamento. Uma proposta já apresentada pela FNU.

De acordo com Secretário de Meio ambiente da FNU, Pedro Romildo, a luta pelo me-

io ambiente deve ser uma ação de todos os governos, pois se o homem continuar explorando os recursos naturais neste ritmo, o planeta terá seu futuro ameaçado em pouco tempo.

Finalizando a participação dos palestrantes, o Secretário de Saneamento, Fábio Giori, apresentou o plano de lutas, aprovado na plenária, para ser colocado em prática na próxima gestão da FNU e CNU. Um dos pontos mais importantes é a criação do Observatório do Saneamento, uma estância importante para acumular conhecimento e estudos específicos, com o objetivo de fortalecer a luta em defesa do saneamento público. Ao final os delegados e convidados puderam debater com os palestrantes.

Cohidro: espertos continuam a ‘fabricar’ diárias

Enquanto a Cohidro enfrenta o que podem ser seus últimos suspiros, diante da política perversa deste Governo, que demonstra cada vez menos interesse em salvar a Companhia, eis que alguns “chegados” de certas chefias ainda gozam do privilégio de receber diárias com pernoite sem fazer jus as mesmas.

Esses privilegiados (ou seriam espartalhões?) saem da sede da Cohidro com a devida diária anotada para posterior pagamento em con-

tracheque, porém, jamais chegam ao destino informado. Tudo meticulosamente planejado. Ao passar dos portões da Cohidro, estes inconsequentes – travestidos de trabalhadores – tomam destino ignorado, indo para qualquer lugar, menos para onde deveriam ir desempenhar as suas funções.

Lamentável que, mesmo sabendo da situação atual em que se encontra a Cohidro, ainda exista gente desse tipo, pessoas que só pensam em levar

vantagem a qualquer custo, não sabendo esses tolos desavisados que ato como esse que eles praticam os levará, junto com os demais trabalhadores da Cohidro, a ruína, porque vai ajudar a quebrar a Companhia.

E a culpa, certamente, será tanto de quem pratica esse golpe quanto de quem acoberta. É sempre bom lembrar pra essa turma que as tetas em que mamam essas regalias e sangram a Companhia não duram para sempre!

ATÉ QUANDO?

Mais um atentado contra trabalhadores na Cabrita

A Captação da Cabrita da virando cenário de filme de bang-bang. No local, no mês passado, dois marginais atentaram contra a vida de dois trabalhadores, sendo um da DESO e o outro da empresa de vigilância, e na última quinta-feira (13), por volta da 20h30, outros cinco marginais novamente invadiram a Captação, munidos de armas pesadas, já chegaram atirando contra o operador e o vigilante. Mais uma vez, o alvo principal dos marginais era a arma do vigilante. Eles só não invadiram o prédio porque o portão já havia sido comprado e instalado pelos próprios trabalhadores daquela unidade. Sob ameaças de morte feitas pelos meliantes, o vigilante foi obrigado a entregar a sua arma. Por recomendação da própria polícia, os trabalhadores não ficaram na Captação. E mais uma vez, nenhum chefe apareceu para se solidarizar com os companheiros.

Mas parece que, depois de tantos atentados às vidas dos trabalhadores na Captação da Cabrita, algo começa a ser feito. As informações que nos chegam dão conta de que começaram a iluminar toda a área, o que ainda não é suficiente. O matagal que toma conta da unidade, por exemplo, continua lá. E todos sabem que a Captação da Cabrita – assim como a maioria delas – além de isolada, o mato ajuda os meliantes a se esconderem. E como todos sabem, também, lá havia um trator com uma roçadeira acoplada. Ficou parado mais de seis meses, no sol e na chuva, enferrujando com o tempo. Somente há pou-



▲ Trator com roçadeira ficou seis meses na Cabrita sem servir absolutamente para nada

cos dias foi retirado do local e, sabe-se lá, levado para onde.

O trator poderia ter sido usado para cumprir a sua função definida, ou seja, roçar o mato, deixando-o o mais baixo possível. Isso, certamente, inibiria ou atenuaria as tentativas de marginais de se esconderem dentro deles e praticarem suas ações criminosas.

Fica a uma questão: será que a DESO não vai priorizar a capinação desse matagal que toma conta da Cabrita e põe em risco a vida dos companheiros?

Almoxarifado no meio do mato

Vai chegar o dia em que qualquer trabalhador que desempenha as suas funções nas unidades da DESO, notadamente em algumas estações de tratamento, vai ter que levar em suas costas um roçador portátil de grama, ou então a mais amolada das foices já fabricada, pois em certos locais o mato chega a cobrir um ser humano de estatura mediana.

Para exemplificar melhor essa realidade, é só observar o Almoxarifado Central da DESO, onde se pode averiguar uma situação deprimente para uma companhia de porte estadual e

que almeja, segundo os seus diretores, um dia voltar a ser respeitada e elogiada por toda a população, como outrora já foi. O mato está tomando conta daquele setor.

Hoje vemos que a população não está nem aí para a sua reputação. A companhia sufoca cada dia mais num maremoto de autodestruição nunca antes observado. Fatos como esses jamais seriam vistos na DESO de antigamente, como falam os mais velhos de casa. É lastimável que isso esteja acontecendo, adotando-se a política do quanto pior melhor.

A indústria brasileira em queda livre

A política econômica executada por Dilma e Joaquim apresenta os primeiros resultados esperados. Catastrófico, pelo menos para os trabalhadores. A produção industrial nacional afunda a taxas recordes. Como se o país já estivesse às voltas com uma grande crise global. Mas esta última ainda nem começou. As classes dominantes nacionais e o imperialismo antecipam a amostra grátis do que só deve acontecer na totalidade mundial dentro de alguns trimestres. Induz-se a sangue frio um choque paralisante na indústria de transformação, núcleo dinâmico da economia nacional. Não fazem isso por acaso.

Vejamos primeiramente os números desta “operação mata-salário”, divulgados nesta terça-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No confronto com igual mês do ano passado, a produção industrial apresentou recuo de 3,2%, com o índice mensal de junho de 2015 apontando o décimo sexto resultado negativo. Na comparação semestral, o total da indústria recuou 6,3% nos seis primeiros meses de 2015, redução mais elevada desde o primeiro semestre de 2009 (-13,0%), no auge da última crise global de 2008/2009. Mais alarmante ainda são os números da derrocada dos principais setores industriais.

Eles já desativaram grande parte da produção de bens de capital (máquinas, equipamentos, instalações), que continuou desabando de -11,2% no segundo semestre do ano passado para -20,0% nos seis primeiros meses de 2015. O estratégico setor de bens de consumo duráveis é outro que também apresenta ritmo de sucateamento, passando de -10,1% no segundo semestre de 2014 para -14,6% nos seis primeiros meses deste ano.

Mas isso é a única coisa que as classes dominantes sabem fazer. Paralisar a produção, afogar os trabalhadores no inferno do desemprego, reduzir salários, recuperar a taxa geral de lucro da safra anterior da acumulação do capital. Os novos números da produção industrial revelam o verdadeiro objetivo do famigerado “ajuste fiscal” que vem sendo implantado a ferro e fogo no Brasil, não importa suas consequências políticas e sociais. O que está em jogo é salvação da propriedade privada e a permanência da produção de capital. À luta de classes decidira o resultado desta partida.

*Análise de Roger Amarante, da redação da *Crítica da Economia*

TURNO CORRIDO

Se a DESO não cumprir o ACT, vai pagar multa

Após três reuniões do SINDISAN com a DESO para cobrar o cumprimento do Acordo Coletivo de Trabalho referente à cláusula trigésima nona, que trata do Turno Corrido, e tendo expirado o prazo de 120 dias dado pelo sindicato para resolução do problema, a direção do SINDISAN está novamente cobrando à direção da Companhia para o cumprimento dessa cláusula do ACT, que é um direito da categoria.

Estamos comunicando aos companheiros que, no último dia 12/8, enviarmos o Ofício 105/2015, dirigido ao diretor-presidente da DESO, senhor Carlos Melo, lembrando do descumprimento da referida cláusula, do prazo de 120 dias que já expirou e que qualquer descumprimento de cláusulas do nosso ACT acarreta em multa de 5% do valor do piso salarial da Empresa por empregado (cláusula quinquagésima primeira).

Caso não haja qualquer resposta por parte da DESO na resolução dos problemas relativos ao turno corrido, o sindicato vai procurar os meios legais para executar mais essa multa contra a Companhia. E como diz o dito popular: "Quem avisa, amigo é!"

(((PERMUTA)))

► **Sérgio da Silva Rocha**, funcionário da DESO na função de Assistente de Gestão Operacional I e exercendo a função de OP2, lotado na ETA do Povoado Serrão, Ilha das Flores, na Regional Norte, deseja permutar com colegas que trabalhem em Aracaju. Contato: [\(79\) 9843-5634](tel:(79)9843-5634).

Depois de muitas cobranças, DESO abre editais para reformar unidades

Depois de o SINDISAN denunciar e cobrar, exaustivamente, a necessidade de a DESO iniciar, em caráter de urgência, uma ampla reforma em todas as suas unidades, agindo com coerência, eis que, ao abrirmos os jornais locais, vemos impressos editais para início de reformas nas estações da Companhia.

Achamos louvável que tenha se dado o pontapé inicial para reerguer o patrimônio físico da DESO, mas como já estamos ressabiados em obras inicia-

das e nunca concluídas, esperamos que nada de estranho aconteça durante esses processos de reformas e nada fique pelo meio do caminho, sem término, sem explicação, sem fiscalização ou sem qualidade na obra. E o pior, sem dinheiro para a conclusão.

Torcemos para que desta vez a coisa seja diferente e se interrompa de vez o ciclo perverso de abandono pelo qual está passando a nossa Companhia.

Para advogado, 'terceirização é uma piscina cheia de ratos'

A Terceirização e o risco de perda de direitos que tem tirado o sono dos trabalhadores brasileiros. O tema foi abordado pelo advogado mexicano Eugênio Tovar, assessor de diversas entidades sindicais em seu país.

Tovar contou a experiência da aprovação da terceirização no México, com a reforma trabalhista aprovada no final de 2012, que destruiu o sistema de trabalho local.

"Essa lei, feita por um governo de direita, foi um retrocesso. Apenas os empregadores saíram lucrando com ela e as empresas vindas dos Estados Unidos, pois, assim, não tiveram de se adequar às nossas leis e regras trabalhistas. Acredito que, se o Brasil permitir isso, vai enfrentar uma situação similar à do México", avaliou.

O advogado mostrou que as alterações aprovadas para a legislação trabalhista mexicana são semelhantes às que estão sendo discutidas no Congresso Nacional, em Brasília. O texto brasileiro prevê a regulamentação da terceirização, ampliando de maneira significativa a possibilidade de subcontratação de empregados.

Tovar lembra que a lei legitimou o que acontecia desde a década de 1990, quando o México se abriu para empresas americanas. Segundo dados oficiais do governo mexicano, não houve sequer a diminuição das taxas de desemprego, conforme defendiam empresários e demais defensores da regulamen-

tação da terceirização.

O mais grave, para o advogado trabalhista, é o fim da responsabilidade solidária nos casos de subcontratações, o que reforça a precarização de direitos nas cadeias produtivas. Pelas novas regras, se uma empresa contrata outra para cumprir sua atividade fim – que por sua vez contrata trabalhadores sem observar direitos básicos –, ela não é mais diretamente responsabilizada, como acontecia no passado.

"Mesmo se beneficiando diretamente dessa produção terceirizada, é o intermediário, considerado o patrão direto dos trabalhadores terceirizados, que tem de arcar com custos de indenizações trabalhistas e pagar por violações", explicou Tovar. "A terceirização é um tumor de um grande câncer que é a flexibilização trabalhista. Ela permite diversos malefícios aos trabalhadores, como a rotatividade de empregados e desvio de função."

Tovar ressaltou, ainda, que a terceirização impede que o trabalhador possa manter um vínculo e a permanência na empresa em que trabalha, pois fica mais barato fazer rescisão contratual. "O trabalhador nunca sai ganhando com a terceirização. Ou ele trabalha menos e recebe menos, ou trabalha oito horas ou mais desempenhando diversos trabalhos. Em nenhum momento sai ganhando", concluiu.

(Da Rede Brasil Atual)